

POR UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA, COOPERATIVA E TRANSDISCIPLINAR: análise do projeto pedagógico de uma escola da zona rural da Paraíba/Brasil

FOR A HUMANIZING, COOPERATIVE AND TRANSDISCIPLINARY EDUCATION: analysis of the pedagogical project of a school in the rural area of Paraíba/Brazil

POR UNA EDUCACIÓN HUMANIZADORA, COOPERATIVA Y TRANSDISCIPLINAR: análisis del proyecto pedagógico de una escuela de la zona rural de Paraíba/Brasil


Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Pós-Doutora em Educação (UFMT). Professora do curso de Pedagogia da UFG. daniela.lima@ufg.br

 0000-0002-1075-2113

Marilza Vanessa Rosa Suanno


Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Doutorado sanduíche realizado na Universidade de Barcelona. marilza_suanno@ufg.br

 0000-0001-5892-1484

Luis Fernando Gonçalves da Silva Araújo

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFV).

luisfernandogoncalves@ufg.br

 0000-0002-7543-7827

Recebido em: 01/04/2024

Aceito em: 01/09/2024

Publicado em: 30/11/2024

RESUMO:

Neste artigo apresentamos resultados de pesquisa que analisou o Projeto Político Pedagógico de escola da zona rural da Paraíba/Brasil com o objetivo de verificar a perspectiva de educação e de didática na qual se fundamentam, dada a visibilidade midiática recebida. Qualitativamente analisamos o PPP da escola o que revelou concepções e práticas criativas, alinhadas a concepção de educação emancipadora com aproximações com a abordagem Didática Complexa e Transdisciplinar. O documento expressa intencionalidades e processos educativos contextualizados, com vivências auto-hetero-ecoformativas, processo de ensino-aprendizagem que estimulam o pensar complexo, libertador e transformador.

PALAVRAS-CHAVE: Educação emancipadora; Escola; Projeto político pedagógico; Didática complexa e transdisciplinar.

Introdução

A educação se encontra em um cenário diverso, complexo e com inter-relações entre finalidades educativas e políticas educacionais influenciadas por diversos atores que constituem a sociedade (Libâneo, 2020). Esse cenário tem impulsionado a discussão de questões que se entrelaçam diretamente ao processo de ensino-aprendizagem. Como destacado por Libâneo (2005), ao chamar a atenção daqueles que se ocupam da educação escolar, das escolas e da aprendizagem dos estudantes, importam opções pedagógicas com um posicionamento assertivo quanto aos objetivos e às formas de se promover o desenvolvimento e a aprendizagem de sujeitos inseridos em contextos socioculturais e institucionais concretos.

Franco e Pimenta (2016) orientam que o processo de ensino-aprendizagem se materializa por meio das instituições formais a partir de princípios de uma didática que busque articular e fundamentar a teoria pedagógica e ação de ensinar. Entre esses dois

eixos (teoria pedagógica e ação de ensinar), encontra-se parte dos desafios da didática, que é propiciar meios para a abordagem teórica em consonância com as práticas pedagógicas.

No processo de ensino-aprendizagem, revelam-se grandes desafios, principalmente ao considerar a extensão territorial do país, suas múltiplas culturas e as desigualdades sociais, raciais e de gênero presentes na sociedade brasileira. Para melhor elucidar, de acordo com o Censo Escolar 2023, o país possui um total de 178.476 escolas de educação básica, com a rede municipal representando a maioria (59,8%), seguida pela rede privada (23,3%), rede estadual (16,5%) e, por fim, a rede federal (0,4%). Essa diversidade de redes demonstra a complexidade e abrangência do sistema educacional brasileiro (Brasil, 2024). Daí a importância de compreender a multiplicidade de instituições e suas práticas, com a esperança de que um dia se reduza a dualidade entre a teoria pedagógica e a ação de ensinar.

O presente estudo propõe analisar o projeto político pedagógico (PPP) da Escola Nossa Senhora do Carmo – ENSC (autodenominada Escola dos Sonhos), havendo como ênfase os processos educacionais a partir da perspectiva da didática complexa e transdisciplinar, ou melhor, aquela que orienta para uma “[...] educação humanizadora, emancipadora, multidimensional, multirreferencial, solidária, cooperativa, criativa e amorosa” (Santos, 2000; Moraes, 2008 *apud* Suanno, 2015b, p. 43). Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Formação de professores e didática emergente”, com foco na compreensão das interfaces emergentes entre a formação de professores e o processo de resignificação do estatuto da didática na contemporaneidade. O estudo busca abordar o pensamento complexo sobre abordagens didáticas críticas, emancipatórias, criativas e inovadoras que surgem como iniciativas marginais, além de identificar projetos de formação de professores e processos que buscam (re)construir práticas efetivas em favor da transformação social.

Além de seu vínculo com o projeto de pesquisa, o estudo tem uma motivação adicional que surgiu após a reportagem veiculada no programa Globo Rural da TV Globo em 04 de dezembro de 2022, intitulada “Escola transforma a vida de moradores na zona rural da Paraíba”. A reportagem destacou que a Escola dos Sonhos, localizada em Bananeiras, tem um ensino inovador e não tradicional, com aulas que vão desde temas de democracia a aulas de capoeira, e que sobrevivem graças ao esforço de pais e educadores, de forma integrada (Martins, 2022).

A reportagem evidencia o quanto é possível contribuir para a realização de um sonho quando compartilhado entre escola, pais e comunidade, auxiliando na formação

de cidadãos e cidadãos que sairão desse espaço firme na esperança de um mundo melhor. Eles não apenas assistirão passivamente, mas participarão ativamente, construindo juntos todas as possibilidades de aprendizado e ensino ao longo do caminho (ENSC, 2024).

O estudo enquadra-se como uma pesquisa qualitativa com utilização de procedimentos descritivos por meio de análise bibliográfica e documental realizada no PPP da Escola dos Sonhos, além de extração de informações junto ao site institucional e ao site das escolas transformadoras. Os dados que fundamentam as inferências ao estudo abstraíram-se a partir da análise documental em consonância às reflexões subsidiadas no referencial teórico.

As seções a seguir apresentam uma breve abordagem sobre a Didática “em foco” e “*in loco*”, e sobre os processos educacionais na perspectiva da didática complexa e transdisciplinar.

Didática “em foco” e “*in loco*”

Ao propor uma breve discussão acerca de temáticas relacionadas à didática, propõe-se um olhar em foco “para a importância” e *in loco* “para a escola”, enfatizando sua relevância e essência como parte da pedagogia. Sob esse viés, Valência (2013) reitera que a didática é parte fundamental e complexa da pedagogia, e as relações entre ambas configuram um universo de sentido comum sobre o mundo, a cultura, a formação, a instrução e a construção de valores para a sociedade.

A didática tem um olhar e um compromisso com os resultados do ensino em busca de uma educação inclusiva e emancipatória, sendo um campo de conhecimento essencial à atividade docente, além da sua importância frente a uma sociedade globalizada, com novos paradigmas, novas formas de organização, bem como do funcionamento dos sistemas de ensino e das escolas (Pimenta, 2018).

Pimenta (2018) acrescenta que, a partir da segunda década do século XXI, tem-se assistido ao avanço mercadológico nas “políticas públicas” alinhadas ao neoliberalismo, que discursa sobre uma transformação nos cursos de licenciaturas com proclamação ao praticismo na formação profissional docente. Nas entrelinhas, esse movimento é articulado por conglomerados financeiros que se inserem nos aparelhos de Estado, com destaque aos conselhos nacional e estaduais de educação, com o objetivo de ressuscitar o pragmatismo tecnicista que dominou a educação nos anos de 1970.

Entre os agentes externos que influenciam as políticas públicas educacionais no Brasil, figuram as Organizações Multilaterais (OM), especialmente o Banco Mundial (BM).

Esses organismos têm suas políticas-mercadológicas voltadas ao capital com um discurso pautado na propositura de uma educação de nível mundial, mas que, por detrás de seus manuais e normativas bem redigidas, escondem seu real objetivo, uma formação de mão-de-obra para o trabalho a nível global, observando os interesses do capital na busca incessante de meios para acumulação e reprodução de riquezas em desfavor da formação humana e da emancipação dos trabalhadores.

Nos últimos anos, muitas políticas educacionais têm sido influenciadas por avaliações externas às escolas, principalmente pelas instâncias governamentais. No entanto, críticas frequentes apontam que tais avaliações não levam em conta os elementos essenciais dos processos de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Ao focarem principalmente em aspectos amplos da educação, essas políticas tendem a negligenciar o dia a dia da escola, onde a prática educativa realmente acontece. Essa falta de atenção se deve em grande parte ao fato de que muitas políticas educacionais não consideram adequadamente o papel do professor, o progresso dos alunos e a dinâmica das aulas, áreas fundamentais tradicionalmente estudadas pela didática (Pinto, 2012).

A didática contempla que o ato de ensinar não se resume ao momento de aula expositiva, não se encerra aí, sem levar em conta os contextos nos quais se realiza “*in loco* – escola”. Sob essa perspectiva, Freire (2011, p. 24) brilhantemente orienta que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Candau (2008) descreve a didática como uma reflexão sistemática e força propulsora para a busca de alternativas frente aos problemas da prática pedagógica. Destaca, ainda, que o objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem, impregnado de uma concepção implícita ou explícita, a partir de um olhar multidimensional articulado às dimensões humana, técnica e político-social.

Processos educacionais na perspectiva da didática complexa e transdisciplinar

Os processos educacionais apresentam grande abrangência e iniciam-se junto ao indivíduo em formação desde o seu nascimento, perfazendo todas as fases de descoberta do mundo e a construção de sua base cognitiva e afetiva. Seguindo o curso da formação educacional, a próxima fase inicia-se junto às instituições de ensino e assim por diante. As instituições de ensino configuram-se como um ambiente que busca trabalhar a formação de maneira intencional, constituindo-se, portanto, na educação formal (Magalhães, 2004).

Dourado e Oliveira (2009) descrevem que a educação envolve diferentes determinantes, os quais, basicamente, referem-se às dimensões extra e intraescolar. Com isso, deve-se levar em consideração os diferentes fatores relacionados ao ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento humano, o processo didático pedagógico, os currículos, as expectativas de aprendizagem, incluindo também os fatores extraescolares, como o contexto social, que se relaciona e interfere de forma direta no processo educacional.

Portanto, ao pensar os processos educacionais, faz-se necessário compreender que a educação é um entrelaçamento de pessoas e de áreas de conhecimentos que ocorre em ambientes específicos, nos quais transitam indivíduos de contextos diversos (Magalhães, 2004).

Considerando as discussões até aqui apresentadas, e partindo do entendimento de que a educação deve se pautar pela transformação do indivíduo e do seu contexto. Nessa perspectiva, lança-se um olhar para a didática complexa e transdisciplinar como parte do processo educacional.

Segundo Rodrigues (2004, p. 57 *apud* Suanno, 2015a) “[...] vivemos hoje os dias da ‘sociedade da informação’, da ‘sociedade do conhecimento’, mas o fosso social que separa as classes continua a aumentar”. Na didática complexa e transdisciplinar, entende-se a importância de olhar além da realidade, de compreender o ser humano em sua integralidade, bem como os fenômenos e os processos de ensino e de aprendizagem que se encontram disseminados nos processos educacionais.

Barnett (2005 *apud* Suanno, 2015a, p. 67) expõe que “[...] o mundo supercomplexo não apresenta desafios de saber, mas de ser”. Portanto, relata que “[...] a lacuna epistemológica, entre conhecimento formal e ação, só pode ser eliminada, se é que pode, com um passo decisivo, com o comportamento pessoal em relação às situações apresentadas”.

Para Edgar Morin, complexidade e transdisciplinaridade são termos inseparáveis que remetem um ao outro. Ao buscar a raiz latina da palavra complexidade, observa-se que deriva da palavra *complexus*, ou seja, aquilo que é tecido/construído conjuntamente, aquilo que se deve enlaçar. Nesse sentido, Morin defende que os conhecimentos atualmente separados, fragmentados e/ou enclausurados em disciplinas não podem se ligar uns aos outros. Sendo assim, Audy e Morosini (2007 *apud* Moraes, & Almeida, 2012) destacam que, para Edgar Morin, todas essas separações e fragmentações, em especial, na educação, impedem de ver, de entender e de possibilitar meios para enfrentar os problemas mais importantes da vida, aqueles problemas cotidianos, normais,

corriqueiros. Com isso, não quer dizer que Edgar Morin nega a essência e a importância das disciplinas no processo educacional, ao contrário, orienta-se a nutrir de todas as disciplinas para então se produzir conhecimento, no entanto é preciso contextualizar os saberes, bem como religá-los.

Sob esse viés, Morin (1999 *apud* Suanno, 2015a, p. 72) destaca “[...] o paradigma da ciência moderna é considerado um paradigma da simplificação, pois compreende a complexidade como aparência do real, e a simplificação como sendo a natureza do real, passível de redução, fragmentação e generalização”. Acrescenta que o paradigma da complexidade busca religar conhecimentos para uma visão mais ampla e complexa do universo que se encontram distorcidos no método da ciência moderna, ocasionados pela redução e fragmentação da realidade, e conseqüentemente, fragmentação do conhecimento produzido, alterando-se o modo, de modo de pensar e perceber a realidade.

Por meio do pensamento complexo, entende-se a transdisciplinaridade como a abertura de novos conhecimentos a partir do conhecimento disciplinar existente e da vivência do aluno de modo a criar uma perspectiva global, que tende a transformar a realidade das pessoas. Nessa perspectiva, Suanno (2015) descreve que a transdisciplinaridade assume o desafio de pensar complexo e ecologizar saberes haja vista aspectos multirreferenciais e multidimensionais do objeto/fenômeno em estudo, ou seja, articula um conjunto de aspectos, figurando, dentre eles, razão, emoção e atitude transformadora, visando a alcançar uma razão sensível no processo de produzir práxis complexa e transdisciplinar.

Suanno (2022c) relata que, na carta da transdisciplinaridade, consta a concepção de realidade e de reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade regidos por lógicas diferentes, bem como a importância da análise dos fenômenos em estudo da historicidade, isto é, considera os conceitos de tempo e de história, porém não exclui a existência de um horizonte trans-histórico, além de assumir uma abordagem transcultural. Apresenta, ainda, o conceito de cidadania planetária, identidade terrena, pertença cósmica, temática relacionada ao reconhecimento da Terra como pátria.

Moraes (2015) expõe que a transdisciplinaridade, portanto, já não é uma utopia ou um bate-papo acadêmico sem um fundamento qualquer, mas um meio de interações entre disciplinas que relacionam diferentes conteúdos, mas que vão além de todos eles, além dos domínios linguísticos que lhe deram origem, buscando a construção de um único domínio linguístico, revelador de um conhecimento transdisciplinar que transcende as fronteiras disciplinares.

Segundo Morin (2003), a transdisciplinaridade é uma ciência histórica multifocalizadora e multidimensional, em que se encontram presentes outras ciências humanas, bem como uma multiplicidade de perspectivas. Corroborando esse aspecto, Barbosa (2020) evidencia que a transdisciplinaridade não busca fomentar a decadência do saber disciplinar, mas apresenta-se como uma alternativa à aproximação entre o conhecimento disciplinar e as problemáticas reais com os quais os alunos se deparam na sociedade. Nos tempos atuais, faz-se ainda mais importante compreender o papel da escola, pois, quando suas ações não estão direcionadas aos problemas/vivências da sociedade, forma “[...] indivíduos incapazes de se autoconhecerem como fonte criadora e gestora de sua própria vida, como indivíduos autores de sua própria história e responsáveis pela sua trajetória de vida” (Barbosa, 2020, p. 24).

Suanno (2013) chama atenção para a “separação” ocorrida entre ciência, arte e tecnologia, o que caracteriza boa parte do desenvolvimento científico do século XX; por outro lado, evidencia que, aos poucos, está sendo superada por um olhar transdisciplinar. Acerca do olhar transdisciplinar, Suanno (2013, p. 68) aponta o seguinte:

O olhar transdisciplinar é uma nova maneira de pensar, de sentir, de perceber a realidade e interagir que se projeta na vida pessoal, profissional e social, por isso, que essa religação ecológica entre o indivíduo, a sociedade e a natureza têm suas consequências em uma cidadania planetária por seres humanos dotados de direitos e liberdades.

Hessel (2011 *apud* Suanno, 2022a) aponta a didática complexa e transdisciplinar deve se comprometer com o outro, com as sociedades e, conseqüentemente, com o planeta. Acrescenta ainda:

A cooperação entre os jovens de diferentes continentes e realidades, podem gerar mobilizações voltadas à consciência planetária, fruto de ações conjuntas, além de dar sentido à vida. A proposição é que possamos religar, na formação escolar, a capacidade de produzir resistência intelectual de viés argumentativo, por meio de textos e análises, com a capacidade de mobilizar-se e agir. O desafio é como conseguir uma atitude crítico-reflexiva que desemboque em um compromisso de efetivação prática (2022a, p. 12).

Face ao exposto, entende-se a que a didática complexa e transdisciplinar reconhece a complexidade do ser humano, partindo da sua realidade e do seu conhecimento, bem como das relações produzidas pelos sujeitos e sua relação com a vida e com o processo de vivência a partir da compreensão de si, da natureza, dos

contextos diretos e indiretos que o cercam (Suanno, 2022a, pp. 15-16). A partir da concepção apresentada, entende-se ser possível conceber processos de ensino-aprendizagem com elaboração de estratégias pedagógicas capazes de articular “[...] objetividade, subjetividade e intersubjetividade; razão, emoção e corporeidade; sentipensar, criar e pensar-agir” [...] visando ao “[...] desenvolvimento integral do ser humano e a ampliação de seus níveis de percepção, sensibilidade, compreensão, criatividade, expressão e consciência” (Suanno, 2022a, p. 16).

A perspectiva da didática complexa e transdisciplinar propõe princípios e meios para que o ensino e a aprendizagem mostrem relações entre teoria, prática e experiência do sujeito. Esse processo relaciona-se a situações voltadas a novas proposições e processos didáticos que emergem. Portanto, há diferentes fatores que mobilizam docentes e pesquisadores a impulsionarem a mudança no estilo de pensamento. Entre esses fatores, a autora acima aborda: os desafios do exercício da profissão docente; as preocupações com as polícrises e os problemas da sociedade em transição; as reflexões elaboradas em redes de pesquisa e eventos científicos; o estudo da epistemologia da complexidade e dos princípios da transdisciplinaridade; a autocrítica e os alcances das reflexões produzidas em abordagem multidimensional, multirreferencial e autorreferencial.

O quadro 1 ilustra brevemente os aspectos que compõem a didática complexa e transdisciplinar.

Quadro 1 - Aspectos da Didática Complexa e Transdisciplinar

Aspecto	Descrição
01	Reintrodução do sujeito cognoscente nos processos de aprendizagem, na produção do conhecimento e na elaboração de um novo estilo de vida.
02	Desenvolvimento de um estilo de pensamento guiado pelos princípios e operadores-cognitivos propostos por Edgar Morin, ou seja, pensar complexo.
03	Estudo e problematização de temáticas em perspectiva multidimensional, multirreferencial e autorreferencial.
04	Construção autorial e contextualizada de projetos, processos, reflexões e análises transdisciplinares ecologizando e religando conhecimentos (científicos, disciplinares), saberes (ancestrais, tradicionais, universais e locais), culturas linguagens estéticas, experiências e práticas.
05	Construção de relações entre conhecimento e vida a fim de ampliar a consciência humana, os níveis de percepção e de realidade dos sujeitos envolvidos nos processos educativos.
06	Criação de processos educativos que articulem as quatro dimensões da ecologia.
07	Religação da cultura das humanidades e da cultura científica.
08	Atitude aberta frente ao conhecimento e à vida.

09	Compromisso com a construção coletiva de um futuro mais democrático, justo e igualitário a partir de uma política de civilização e uma política de humanidade. Assumindo reflexão e ação crítica, prospectiva e propositiva com vistas à metamorfose e à transformação do presente e do futuro.
10	Compreensão que há incertezas cognitivas e históricas; e Estímulo ao desenvolvimento do trabalho educativo com metatemas, metapontos de vista e metaconceitos.

Fonte: Elaborado pelos autores, com referência em Suanno (2015, 2022b).

No tocante aos aspectos apresentados por Suanno (2015; 2022b), infere-se que a didática complexa e transdisciplinar busca constituir processos educativos contextualizados e conjugados com os sujeitos envolvidos, considerando suas inquietações, buscas e experiências. Dessa forma, a criação de ambientes educacionais emocionalmente saudáveis e socialmente democráticos são essenciais para que docentes exerçam o papel de orientador, de mediador e de desencadeador de relações solidárias e colaborativas com potencialidade para gerar o *inédito-viável*, fazendo referência ao saudoso Paulo Freire. Ainda parafraseando Paulo Freire, cabe enfatizar que “[...] não se pode encarar a educação a não ser como um que fazer humano [...] que ocorre no tempo e no espaço, entre os homens uns com os outros” (Freire, 2007, p. 1), e que o “[...] ato de ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2011, p. 24).

Compreende-se a importância de evidenciar que o ensino situado e contextualizado na concepção da didática complexa e transdisciplinar implica na necessidade de verdadeiras interações entre docentes, discentes e o contexto de vivência entre “[...] conhecimentos e problematizações sobre a realidade que oportunizem diálogos críticos, escutas sensíveis e reflexões compartilhadas” ou seja, processos que auxiliem para a “[...] construção e ressignificação de sentidos e de compreensões acerca dos contextos históricos, sociais, organizacionais e culturais, nos quais os sujeitos posicionam-se em relação ao saber ser (re)aprendido” (Suanno, 2022b, p. 68).

A seção a seguir discorre acerca da temática do Projeto Político Pedagógico (PPP) e da *práxis* realizada na Escola Nossa Senhora do Carmo – ENSC (nome jurídico), autodenominada “Escola dos Sonhos”. Nessa seção, apresenta-se, ainda, a análise dos aspectos característicos da didática complexa e transdisciplinar observada em tal unidade escolar.

A Escola Nossa Senhora do Carmo – ENSC (Escola dos Sonhos)

A Escola dos Sonhos localiza-se no Sítio Monte Carmelo, zona rural do município de Bananeiras, na Paraíba, e atende a educandos(as) entre 4 e 14 anos de idade, de 17

comunidades rurais (Chã de Lindolfo, Chã de Imbiriba, Caraúbinhas, Combeba, Gruta de Antônia Luzia, Olho d'água, Sítio Maria, Chã de Almeida, Jaracatiá, Alagoinha, Cumati, Tabuleiro, Chã de Porteiras, São Domingos, Caboclo, Malhada e Monte Carmelo) e 03 urbanas (Bananeiras, Solânea e Borborema). A escola foi constituída no ano de 2005, inicialmente como um projeto social das irmãs Carmelitas, cujo objetivo voltava-se a alfabetizar os lavradores do entorno do Carmelo, funcionando, desde então, na sala de um lavrador-aluno. Em 2007, com recursos oriundos de doações, passou a funcionar em uma estrutura física própria, ofertando Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais e finais.

No ano de 2016, a Escola dos Sonhos foi reconhecida pelo MEC como uma instituição de referência à inovação e à criatividade na educação básica do Brasil. Em 2017, ingressou na rede das Escolas Transformadoras, certificada pela Ashoka/Alana, sendo a primeira na Paraíba. Nesse mesmo ano, dada a impossibilidade de as Carmelitas continuarem respondendo como Entidade Mantenedora, e para que a escola não fechasse, a comunidade, em assembleia, resolveu assumi-la, tornando-a comunitária. Para tanto, criou-se a Cooperativa de Desenvolvimento Social Monte Carmelo (COODESC), tendo como membros cooperados integrantes da comunidade escolar a fim de responderem juridicamente pela Escola (ENSC, 2016).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola dos Sonhos é constituído a partir da perspectiva de ser um instrumento que define os rumos da escola, tomando por base a realidade da instituição, de seus educandos e da comunidade na qual se insere, assumindo uma concepção de educação libertadora e transformadora. No PPP da escola, está explícito o caráter político inerente ao processo educativo por compreenderem que toda ação pedagógica é um ato político, que apresenta uma concepção de mundo, de educação e de cidadão que se pretende formar (ENSC, 2016).

A proposta descrita acima evidencia forte relação com o entendimento de Dourado e Oliveira (2009) e Magalhães (2004), haja vista defenderem que a educação envolve diferentes determinantes, com dimensões extra e intraescolar, portanto, o contexto social integra o processo educacional, composto por um entrelaçamento de pessoas e de áreas de conhecimentos diferentes em ambientes específicos com indivíduos de contextos diversos.

O PPP descreve, de forma clara, que todo o fazer pedagógico da escola tem como princípio uma ação interdisciplinar voltada aos valores humanos que norteiam suas atividades para que o objetivo maior seja atingido, ou seja, trabalhar o ser humano em todas as suas dimensões: social, histórica, humanística, afetiva com o intuito de

promover uma educação, cujo primeiro passo seja o coração da pessoa humana. Nessa perspectiva, observa-se alinhamento aos conceitos da didática complexa e transdisciplinar, que, segundo Suanno (2015), considera a importância de olhar além da realidade, de compreender o ser humano em sua integralidade, bem como os fenômenos e os processos de ensino e de aprendizagem que se encontram disseminados nos processos educacionais.

Na justificativa do PPP da escola, consta a seguinte afirmação:

O discurso recorrente é que a escola, hoje, encontra-se distante da realidade do educando. Todos reclamam do ensino ofertado, como se não fizesse parte direta do processo. Se reconhece o problema, mas falta a atitude de mudança de hábito, de metodologia, de proposta educativa para tornar eficiente o ensino-aprendizagem (ENSC, 2016, p. 3).

Diante do exposto, havendo por referência a proposta pedagógica da Escola dos Sonhos, questiona-se: onde está o problema e de quem é a culpa? Nessa perspectiva, destaca-se o livro "A vida na escola e a escola na vida", de Ceccon e Oliveira (1986), que retrata muito bem essa realidade. Os autores descrevem que ninguém está contente com a escola, pois pais, professores e educandos reclamam do seu funcionamento e põem sempre a culpa nos outros.

O quadro 2 apresenta um resumo da percepção da problemática apresentada pelos autores Ceccon e Oliveira (1986).

Quadro 2 - Percepção dos pais, professores e educandos quanto aos problemas que afetam a escola

Participantes	Descrição da percepção do problema
Pais	O problema está quase sempre nos educandos, que deveriam estudar e não estudam, que têm preguiça, que são distraídos. Em menor escala, nos professores, que deveriam ser mais exigentes ou se interessar mais pelos educandos. Alguns assumem a responsabilidade do problema colocando a falta de tempo para ensinar as tarefas, para acompanhar, ou mesmo por falta de domínio dos conteúdos.
Professores	Os professores, por sua vez, enfatizam seu olhar para as classes numerosas, programas desvencilhados do interesse dos educandos, falta de material didático, sem falar na desvalorização da profissão, com os salários injustos e a sobrecarga de atividades. Reconhecem os problemas, mas se sentem impotentes e sozinhos para promover transformações.
Educandos	Para os educandos, acostumados à liberdade do brincar, do andar descontraído, de uma vivência calcada na curiosidade, na imaginação, na visão investigativa e na fala descontraída, ao se depararem com o ambiente escolar, não passam a ver e encontrar

	nele uma ligação direta à vida, com o seu cotidiano. A curiosidade dá lugar a um comportamento padronizado, a imaginação é tolhida pela aula pronta, a visão investigativa por um currículo distante de sua realidade, a fala descontraída é silenciada pela norma culta.
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, com referência no PPP da Escola dos Sonhos.

Ao refletir sobre as afirmações descritas no quadro apresentado, infere-se que a escola tem significativa preocupação em entender, bem como em buscar meios para melhorar as percepções dos pais, dos professores e dos educandos quanto aos problemas que afetam o ambiente escolar. Essa postura de enfrentamento dos problemas vai contra o paradigma da ciência moderna, isto é, o paradigma da simplificação. Sob esse viés, busca compreender a complexidade como aparência do real e a simplificação como sendo a natureza do real, passível de redução, de fragmentação e de generalização (Morin, 1999 *apud* Suanno, 2015a).

Sendo assim, a orientação fundamentada no pensamento complexo entende a transdisciplinaridade como meio para abertura de novos conhecimentos, sendo composta pelas disciplinas curriculares e pelas vivências do aluno, visando a criar uma perspectiva global para a transformação da realidade das pessoas. Tais características se relacionam aos aspectos da didática complexa e transdisciplinar descritos neste estudo a partir de apontamentos de Suanno (2022b, p. 66).

Além das questões apresentadas, destaca-se, ainda, o discurso prescrito na legislação ao enfatizar que a escola é para todos, com equidade e qualidade, porém se sabe que, entre a lei e a realidade, há um considerável distanciamento, porquanto, durante o percurso escolar, muito daquilo que deveria ser vivenciado e desfrutado perde-se pelo caminho ou é experienciado com pouca profundidade e qualidade muito menor do que a desejada (ENSC, 2016).

Entende-se que a escola deveria promover uma educação de qualidade e igualitária, porém, em muitos casos, ocorre o contrário conforme expõe Ceccon e Oliveira (1986, p. 23) ao enfatizarem que a escola, por vezes, “[...] produz mais fracassos do que sucessos, tratam uns, melhor que outros e convencem os que fracassam de que fracassam porque são inferiores”. A Escola dos Sonhos tem como essência a busca de uma educação, cujo primeiro passo é o coração da pessoa humana para sua emancipação como fonte libertadora.

A pesquisa realizada identifica que o espaço escolar apresenta aspectos da didática complexa e transdisciplinar, pois se compromete com a construção coletiva em prol de um futuro mais democrático, justo e igualitário a partir de uma política de civilização e de

uma política de humanidade. Observa-se, ainda, o compromisso assumido, por meio do PPP, de promover a reflexão e a ação crítica, prospectiva e propositiva, com vistas à metamorfose e à transformação do presente e do futuro. Para tanto, há três pilstras que edificam as suas práticas educativas: i) as dimensões biopsicossocial e espiritual do ser humano; ii) multirreferencialidade como fundamentação da prática pedagógica; e iii) os documentos legais.

O quadro 3 apresenta um breve resumo sobre as três pilstras da Escola dos Sonhos.

Quadro 3 - Três pilstras da prática pedagógica da Escola dos Sonhos

Tipo da Pilastra	Descrição da concepção
As dimensões biopsicossocial e espiritual do ser humano	Somos a intrínseca interação, a integração entre matéria e espírito, corpo e alma, mente e coração, razão e emoção. Vemo-nos como humanos, dotados de uma multidimensionalidade (biopsicossocial e espiritual) intrinsecamente interdependentes. Somos seres de emoções, de sonhos, de desejos, de necessidades transcendentais. Nessa perspectiva, a escola assume uma tarefa de construir um ideário que oriente a vida das pessoas, ampliando sua visão de mundo, questionando os fatos e acontecimentos, argumentando seus pensamentos e expondo com consciência seus ideais, fortalecendo o autoconhecimento e o equilíbrio emocional.
Multirreferencialidade como fundamentação da prática pedagógica	[...] propõe-se quebrar com essa estrutura massificadora na perspectiva de criar uma escola humanista, uma escola aberta, dialógica, para todas as idades. [...] o trabalho é desenvolvido tomando como base e suporte metodológico a coletividade. Utiliza-se fortemente das concepções de Paulo Freire com a proposta de uma Educação fundamentada num método "ativo, dialogal, crítico e criticizador". Ativo porque é constituído por sujeitos em constante processo de interação, de reciprocidade, de trocas; dialogal porque se estabelece numa relação horizontal de um sujeito para outro sujeito, numa ação intercomunicante ligada por uma matriz, a realidade histórica, por isso crítico e criticizador, na medida em que ao refletir sobre si mesmo, sobre a realidade, os homens se reconhecem como sujeitos, agentes e pacientes de suas ações, das transformações, do estar e ser no/do mundo, do seu poder criador e recriador.
Os documentos legais	Todo processo educativo é constituído no cumprimento e legalidade do ensino, através das

	Leis e documentos (Constituição Federal e Estadual, LDB, BNCC, LOAS, Estatutos, Pareceres, Decretos e Regimento Interno).
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores com referência no PPP da Escola dos Sonhos.

A partir das pilastras que edificam as práticas educativas da escola, concebem-se os princípios pedagógicos que movimentam a escola na busca da *práxis* educativa. No PPP, descrevem-se sete princípios fundamentais conforme elucidados em resumo (Quadro 4).

Quadro 4 - Princípios pedagógicos da Escola dos Sonhos

Tipo do princípio	Descrição do princípio pedagógico
Humanizada e humanizadora	[...] para que todos os fatos, acontecimentos e relações na Escola sejam tecidas pelo profundo respeito à pessoa de si, para depois se dar ao outro, para que haja uma coerência entre aquilo que se prega, com aquilo que se vive.
Integrada e integradora	Para que as disposições internas configurem integralidade como parte de um todo harmônico e alinhado, mantendo uma unidade em que aquele que ensina aprende e quem aprende ensina, numa construção coletiva do conhecimento, através do saber partilhado.
Liberta e libertadora	[...] que todos tenham vez e voz, como agentes e não pacientes do processo educativo. Que sejam capazes de exercerem sua autonomia na construção do conhecimento.
Ativa, dialógica, crítica e criticizadora	Ativa porque é constituída por sujeitos em constante processo de interação, de reciprocidade, de trocas; dialógica porque se estabelece numa relação horizontal de um sujeito para outro sujeito, numa ação intercomunicante ligada por uma matriz, a realidade histórica, por isso crítica e criticizadora, na medida em que ao refletir sobre si mesmo, sobre a realidade, os educandos se reconhecem como sujeitos, agentes e pacientes de suas ações, das transformações, do estar e ser no/do mundo, do seu poder criador e recriador.
Praxiológica	Entender nosso próprio universo escolar; conhecer nossa realidade, mergulhar nela para entendê-la, debruçar-se sobre os conflitos, suas situações-problema, seu fazer pedagógico, encontrar soluções, planejar, executar, avaliar, integrar, alinhar. Exercer um olhar dialético em seus movimentos [...]. Transformar-se para ser transformadora.
Participativa	Por meio de uma gestão democrática, com a formação de conselhos e colegiado estudantil e de instrumentos de avaliação coletiva.
Vínculo-compartilhada	Relação intrínseca entre o entre os sujeitos e os

	saberes construídos, ou seja, todos se constituem como parte integrante da escola e vinculados a ela por uma relação de ensino-aprendizagem, trabalho, afetiva e utópica, que naturalmente compartilham os saberes constituídos.
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, com referência no PPP da Escola dos Sonhos.

Por meio desses princípios, a Escola dos Sonhos fundamenta suas vivências e suas atitudes que permeiam o chão da escola em busca da promoção aos seus educandos quanto à capacidade de aprender a aprender, com visão ampla de mundo, para pensar e propor ações frente aos desafios reais do século XXI. Os gestores da Escola dos Sonhos entendem que a escola do presente deve formar seres humanos com capacidade de entender e de intervir no mundo em que vivem, promovendo o desenvolvimento social calcado no princípio da equidade, do respeito e da solidariedade. Acrescentam, igualmente, que a escola deve preocupar-se em formar as pessoas para a paz e a felicidade em vez de preocupar-se, apenas, em formá-las para a competitividade, para o mercado de trabalho (ENSC, 2016).

Ao analisar as práticas educativas, bem como os princípios pedagógicos da Escola dos Sonhos, com a concepção vinculada à didática complexa e transdisciplinar, um ensino situado e contextualizado, que implica a necessidade de interações entre docentes, discentes e o contexto de vivência, composto por conhecimentos e problematizações sobre a realidade, conforme descrito por Suanno (2022b).

Entre as inúmeras ações já realizadas e resultados alcançados a partir da *práxis* implementada, a Escola dos Sonhos é destaque em vários contextos educativos, incluindo seu reconhecimento junto ao programa 'escolas transformadoras', que tem como perspectiva a escola como espaço privilegiado para proporcionar experiências capazes de formar pessoas com senso de responsabilidade pelo mundo, aptos a assumir papel ativo diante das mudanças necessárias, em diferentes realidades sociais (ENSC, 2024).

Coelho (2022) destaca que a relação estabelecida na escola visa a uma transformação mútua, isto é, à medida que a escola integra nos seus processos de ensino-aprendizagem os anseios da comunidade, ajuda na transformação desse meio, sendo também transformada a fim de se adequar à realidade apresentada. Acrescenta que a Escola dos Sonhos tem impregnada, em seus processos de ensino-aprendizagem, a filosofia de uma educação voltada à promoção da "[...] consciência de sujeito de sua história, das transformações de si e do meio, de uma educação humanizada e humanizadora, liberta e libertadora, integrada e integradora" (p. 24).

No repositório on-line das Escolas Transformadoras, há uma reportagem sobre a Escola dos Sonhos. Por meio desse conteúdo, foi possível analisar um breve retrato da concepção das escolas transformadoras à vista das práticas e das competências transformadoras observadas no contexto da escola em estudo.

A figura 1 apresenta uma nuvem de palavras com destaque para aquelas de maior recorrência no texto da reportagem. Sob esse viés, foi possível observar o quão forte são ideais e a missão da escola, fazendo-a manter-se alinhada ao seu propósito de ser com uma *práxis* alicerçada na proposta pedagógica que “[...] forma alunos para eles serem e estarem felizes em todos os lugares que estão ou que vão ocupar” (Coelho, [s.d.]).

Figura 1 - Escola dos Sonhos na perspectiva das Escolas Transformadoras



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reportagem do site das Escolas Transformadoras.

A *práxis* educativa da Escola dos Sonhos se materializa diariamente nas suas ações voltadas às vivências e atitudes no chão da escola, visando a desenvolver e a reforçar o senso de gratuidade, respeito, solidariedade, afetividade, autoconhecimento, responsabilidade e autonomia. Entre as metodologias adotadas na escola, o trabalho educativo se concretiza por meio de projetos de pesquisas, momentos com especialista em áreas do saber, roteiros de aprendizagem, elaboração do plano do dia com roda de apreciação das propostas e tutorias, momento de relaxamento, bem como atividades com o foco no ensinando e aprendendo e, ao mesmo tempo, no aprendendo e ensinando (ENSC, 2024).

A organização do trabalho educativo compõe-se por grupos de responsabilidade: assembleia geral, comitês estudantis, colegiado estudantil, conselho de classe e Escolar, e Escola de Pais. Cabe destacar ainda que todo o trabalho pedagógico é desenvolvido

com os educandos organizados por núcleos de aprendizagem, levando em consideração as competências e as habilidades pelos níveis de aprendizagem, sendo organizados em núcleo de iniciação, núcleo de desenvolvimento e núcleo de aprofundamento (ENSC, 2024).

Diante do exposto, importa reiterar a observância de um vínculo entre a proposta da Escola e os aspectos conceituais da didática complexa e transdisciplinar. A didática complexa e transdisciplinar busca constituir processos educativos contextualizados e conjugados com os sujeitos envolvidos, considerando suas inquietações, buscas e experiências, bem como a vida e o processo de vivência, a partir da compreensão de si, da natureza, dos contextos diretos e indiretos que o cercam. Por fim, considera-se a objetividade, a subjetividade, a intersubjetividade a razão, a emoção, a corporeidade, o sentipensar, o criar e o pensar-agir, que auxiliam no desenvolvimento integral do ser humano e na ampliação de seus níveis de percepção, sensibilidade, compreensão, criatividade, expressão e consciência.

Considerações Finais

No tocante à análise documental realizada a partir dos documentos institucionais da Escola dos Sonhos e considerando o referencial teórico voltado à didática e aos processos educacionais, foi possível identificar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola apresenta concepções e princípios com relações de ensino-aprendizagem vinculadas à perspectiva da didática complexa e transdisciplinar.

O PPP da Escola, sua proposta de *práxis*, as vivências e as atitudes desenvolvidas junto aos educandos estão fundamentadas em princípios pedagógicos que vão ao encontro da didática com um olhar transdisciplinar, ou seja, aquele que busca uma nova maneira de perceber a realidade e, assim, interagir e transformar a vida pessoal, profissional e social com uma religação ecológica entre o indivíduo, a sociedade e a natureza.

Nessa perspectiva, observa-se, no PPP da Escola dos Sonhos, aspectos dos princípios da Complexidade e da Transdisciplinaridade (Morin, 2003), pois propõem a religação de conhecimentos na busca de uma visão mais ampla e complexa do universo. Assim, visam a superar os preceitos da ciência moderna, da fragmentação do conhecimento, do modo de pensar e de perceber a realidade.

Na Escola dos Sonhos, o ser humano se encontra em um processo cíclico de aprendizagem, e a partir da análise realizada conclui-se que a didática complexa e transdisciplinar apresenta um caminho possível para uma educação escolar solidária,

cooperativa e transformadora. Os dados do Censo 2023 relevam que a escola brasileira precisa seguir sendo pesquisada, debatida e recriada constantemente para seguir sendo relevante e tendo qualidade social referenciada. No campo acadêmico-científico foi publicado em 2023 a obra *Didática Crítica no Brasil* de Longarezi, Pimenta e Puentes (2023) na qual faz um balanço da realidade e educação escolar brasileira apontando vias didáticas para escolas e docentes construírem práxis educativas. Que a luta e a esperança por investimento educacional e projetos emancipadores reforcem o papel da educação em prol de uma sociedade justa, democrática e solidária.

Referências

- Barbosa, J. J. *A transdisciplinaridade na formação continuada de professores de ciências da natureza e matemática em Camaragibe*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Recife, 2020.
<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/9295>.
- Barnett, R. *A universidade em uma era de supercomplexidade*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
- Brasil, 2024. INEP - *Censo Escolar da Educação básica 2023*: resumo técnico da educação básica. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>.
- Candau, V. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. *A didática em questão*. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- Ceccon, C.; Oliveira, M. D. de. *A vida na escola e a escola da vida*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, IDAC, 1986.
- Coelho, L. R. S. (Org.). *Essa vida chamada escola: o olhar para dentro e para fora nos caminhos de outra educação possível*. 2022.
<https://movinovacaonaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Livro-PRONTO-sobre-a-ENSC.pdf>.
- Dourado, L. F.; Oliveira, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cad. Cedes.*, vol. 29, n. 78, pp. 201-215, maio/ago., 2009.
- ENSC. Escola Nossa Senhora do Carmo (Escola dos Sonhos). *Projeto Político Pedagógico (PPP)*. Sítio Monte Carmelo, Morro da Graça, Bananeiras – PB. Diretora, Leila Rocha Sarmiento Coelho (Aut. nº 8.480), 2016.
- ENSC. Escola Nossa Senhora do Carmo (Escola dos Sonhos). *Nossa práxis educativa*. 2024. <https://sites.google.com/view/esonhos/home>.
- Franco, M. A.; Pimenta, S. G. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 135, pp. 539-553, abr./jun., 2016. <https://www.scielo.br/j/es/a/9KvRMpt5MSQJpB5pqYKfnyp/>.
- Freire, P. *Educação e mudança*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- Libâneo, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação. In: Libâneo, J. C.; Santos, Akiko. (Orgs.). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. 1. ed. Campinas (SP): Alínea, 2005, v. 1, pp. 19-62.

- Libâneo, J. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: Libâneo, J. C. [et al.] (Orgs.). *Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate*. 1. ed. Goiânia (GO): Espaço Acadêmico, 2020.
- Longarezi, A. M.; Pimenta, S. G.; Puentes, R. V. *Didática Crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023.
- Magalhães, J. O processo educacional formal e a construção do social determinando a construção da consciência. *Revista da Faculdade de Educação - Cáceres – MT.*, n. 2, pp. 153-164, jan./jun., 2004.
<https://libmast.utm.my/Record/doaj.art-820486cad57840e18286a4ef46d512cc/Details?sid=20392>.
- Martins, H. Escola transforma a vida de moradores na zona rural da Paraíba. *Portal G1*. São Paulo, 04 dez. 2022. Globo Rural.
<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globorural/noticia/2022/12/04/escola-transforma-a-vida-de-moradores-na-zona-rural-da-paraiba.ghtml>.
- Moraes, M. C.; Almeida, M. C. de. (Orgs.). *Os setes saberes necessários à educação do presente: por uma educação transformadora*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- Moraes, M. C. Da ontologia e epistemologia complexa à metodologia transdisciplinar. *Revista Terceiro Incluído*, UFG, v. 5, n. 1, pp. 1-19, jan./jun., 2015.
<https://revistas.ufg.br/teri/article/view/36344>.
- Morin, E. *A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*, 8. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- Pimenta, S. G. As ondas críticas da didática em movimento resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: Silva, M.; Orlando, C.; Zen, G. (Orgs.). *Didática: abordagens teóricas contemporâneas*. E-book XIX ENDIPE/2018, v. 1. Salvador: EDUFBA, 2019. 336 p. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30770>.
- Pinto, U. de A. A docência em contexto e os impactos das políticas públicas em educação no campo da Didática. In: Libâneo, J. C.; Alves, N. (Orgs.). *Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012.
- Suanno, J. H. *Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras*. Tese (doutorado) - Universidade Católica de Brasília, 2013.
<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/741>.
- Suanno, M. V. R. *Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade*. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Brasília, 2015a.
https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_cdaf328af4074d51441504309f91b7fa.
- Suanno, M. V. R. Fogo prometeico, reforma do pensamento e o redimensionar das práticas educativas: emergem perspectivas didáticas a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. *Revista Terceiro Incluído*, v. 5, pp. 41-64, 2015b.
<https://repositorio.bc.ufg.br/items/c562530e-b2b7-49b2-9586-c9a25aefcb8b>.
- Suanno, M. V. R. Educação e formação de um pensamento de comprometimento com o bem comum: abordagens didáticas emergentes. *Revista Ensino & Pesquisa*, v. 20, n. 3, 2022a, pp. 9-20.
<https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/7190>.
- Suanno, M. V. R. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 29, n. 3, jul./set., 2022b.
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601.m>
- Suanno, M. V. R. Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. *Debates em Educação*, v.

14, n. 36, set./dez., 2022c.

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14778>.**ABSTRACT:**

In this article, we present research results that analyzed the Pedagogical Political Project of a rural school in Paraíba/Brazil with the aim of verifying the perspective of education and didactics on which they are based, considering the media visibility received. Qualitatively, we analyzed the school's PPP which revealed creative conceptions and practices aligned with the concept of emancipatory education approaching the Complex and Transdisciplinary Didactic approach. The document expresses intentionalities and contextualized educational processes, with self-hetero-eco-formative experiences, teaching-learning processes that stimulate complex, liberating and transformative thinking.

KEYWORDS: Emancipating education; School; Pedagogical political Project; complex and transdisciplinary didactics.

RESUMEN:

En este artículo presentamos resultados de una investigación que analizó el Proyecto Político Pedagógico de una escuela rural en Paraíba/Brasil con el objetivo de verificar la perspectiva de educación y didáctica en la que se fundamenta, dada la visibilidad mediática recibida. Cualitativamente analizamos el PPP de la escuela, lo que reveló concepciones y prácticas creativas, alineadas con la concepción de educación emancipadora con aproximaciones a la Didáctica Compleja y Transdisciplinaria. El documento expresa intencionalidades y procesos educativos contextualizados, con experiencias auto-hetero-ecoformativas, un proceso de enseñanza-aprendizaje que estimula el pensar complejo, liberador y transformador.

PALABRAS CLAVE: Educación emancipadora; Escuela; Proyecto político pedagógico; Enseñanza compleja y transdisciplinaria.